

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE MEIO AMBIENTE DE TÉCNICOS E PROFESSORES DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE DE MUNICÍPIOS DA BACIA DE CAMPOS – RJ.

EVALUATION OF SOCIAL REPRESENTATIONS ON ENVIRONMENT FROM TECHNICIANS AND TEACHERS FROM EDUCATION AND ENVIRONMENTAL DEPARTMENTS IN THE MUNICIPALITIES OF BACIA DE CAMPOS, RJ

Carla Fernanda Bernardino Ferreira ¹

Laísa Maria Freire dos Santos ²

Alexandre Ferreira Lopes ³

Reinaldo Luiz Bozelli ⁴

CEFET, carlafbf@yahoo.com.br¹

Laboratório de Limnologia – IB/UFRJ, laisa@biologia.ufrj.br²

Laboratório de Limnologia – IB/UFRJ, alexandrelopes@ufrj.br³

Laboratório de Limnologia – IB/UFRJ, bozelli@biologia.ufrj.br⁴

Resumo

Especialistas de distintas áreas do conhecimento definem meio ambiente sob diferentes enfoques. Grupos sociais também possuem suas definições sobre o tema. Nessa perspectiva, e por seu caráter difuso e variado, consideramos a noção de meio ambiente uma representação social. Neste artigo investigamos as representações sociais sobre meio ambiente de técnicos e professores das secretarias de educação e meio ambiente de municípios da Bacia de Campos- RJ a partir do referencial teórico-metodológico de Moscovici. Utilizamos a técnica da evocação, elaboração de cartazes e produção textual para identificação das representações. Analisamos os dados de modo qualitativo e quantitativo. As representações percebidas no grupo foram inicialmente mais relacionadas à visão naturalista, à percepção do meio como um lugar para se viver, mas com alguns elementos nos cartazes e nos textos apontam visões que começam a inserir o ser humano na pauta de discussões.

Palavras-chave: representações sociais, meio ambiente, educação ambiental

Abstract

Specialists from different areas of knowledge define environment under distinct views. Social groups as well have their own definitions on the theme. Thus, due to its diffuse and assorted feature, we consider environment notion as a social representation. In this work we evaluated social representations about environment by technicians and teachers from educational and environmental departments in the surroundings of Bacia de Campos, Rio de Janeiro State, following Moscovici's theoretical-methodological approach. We used evocation techniques, poster elaboration and textual production to identify those representations. The data were evaluated both qualitatively and quantitatively. The representations perceived by the groups were initially more related to a

naturalist approach instead of a place to live, but some elements in the posters and texts indicate human presence on the discussion guidelines.

Key word: social representation, environment, environmental education

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o conhecimento científico foi visto como verdade absoluta, irrefutável. Construído a partir de normas rígidas, com grande objetividade e com o princípio da neutralidade. Nas vertentes clássicas das teorias do conhecimento, o senso comum não tem legitimidade, no entanto, no século XX epistemólogos passaram a considerar também a ciência como uma construção social e outras formas de conhecimento começam a ser valorizadas. O senso comum, como a ciência, são consideradas ambas como construções sociais sujeitas às determinações sócio-históricas de épocas específicas (Spink, 1993). Entretanto isso não reflete um consenso na academia.

É neste contexto que as representações sociais, segundo Spink (1993) definidas como formas de conhecimento prático, inserem-se mais especificamente entre as correntes que estudam o conhecimento do senso comum. Reabilitando o senso comum enquanto forma válida de conhecimento e, sobretudo como teia de significados capaz de criar efetivamente a realidade social (Spink, 1993).

Então partindo do pressuposto que tanto o conhecimento científico quanto o senso comum são importantes na construção social da realidade, existiria, uma “única” definição para termos que ultrapassam as barreiras biológicas e sociais? Existiria uma definição para o termo meio ambiente? Ao analisar o termo meio ambiente Reigota (1995) argumenta que não existe no meio científico ou fora dele um consenso sobre a definição de meio ambiente. Especialistas de diferentes áreas do conhecimento definem o termo sob diferentes enfoques uns contemplando o meio biótico e abiótico, outros considerando as relações sociais envolvidas. Em suas considerações sobre a definição de meio ambiente Sauvé e Orellana (2001) argumentam que qualquer definição mais global e consensual sobre o tema assume uma conotação restritiva quando se concebe o meio ambiente como uma realidade complexa e multidimensional. Nessa perspectiva, e por seu caráter difuso e variado, Reigota (1995) considera então a noção de meio ambiente uma representação social.

AS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DESTE ESTUDO

A teoria das representações sociais tem uma contribuição importante para o campo da psicologia que é de onde vem a origem da proposta, mas também extrapola suas idéias para as ciências sociais. Foi elaborada por Serge Moscovici, que na década de 1960, fez ressurgir a idéia a partir do conceito de representações coletivas de Émile Durkheim, mas ao invés de coletivas, Moscovici caracterizou as representações como sociais, alegando que são socialmente variáveis. Moscovici buscou compreender como o conhecimento era produzido e quais seus impactos nas práticas sociais, ou seja, como grupos, suas idéias e ações constituem e transformam a sociedade (Moscovici, 2003).

Dentre as discussões sobre EA, a Teoria das Representações Sociais tem uma interface integrada com um dos objetivos da EA de respeito à diversidade de conhecimentos. Essa teoria pressupõe uma nova maneira de interpretar o comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais, uma vez que por meio dela se pode entender o conhecimento que esses indivíduos e grupos têm

sobre determinada questão, posicionamentos e idéias presentes, percebendo que há diferentes visões entre grupos e que isso gera diferentes modos de conduta frente aos problemas socioambientais. Esses modos distintos de perceber e agir são formados por trocas e influências das inter-relações entre as pessoas que acabam se orientando para elaboração de modelos simbólicos, imagens mentais e valores. Nesse processo, os indivíduos de um mesmo grupo social adquirem um repertório comum de interpretações e explicações, regras e procedimentos que podem ser aplicados à vida cotidiana (Moscovici, 2003).

Segundo Arruda (2002) a representação social transforma o sujeito e o objeto na medida em que ambos são modificados no processo de elaborar o objeto. Por um lado o sujeito amplia sua categorização e o objeto se acomoda às significações que o sujeito já tem. Repertório o qual, por sua vez, também se modifica ao receber mais informações. Entretanto, a noção de realidade que perpassa a teoria, mesmo havendo mudanças no processo de elaboração do objeto, é que a realidade é pré-existente ao sujeito. Diferente de outras perspectivas dentro da pesquisa sociocultural que considera a realidade como uma construção a partir do sujeito. Entretanto a autora acrescenta que a representação não é cópia da realidade, nem uma instância intermediária que transporta o objeto para perto/dentro do nosso espaço cognitivo. Ela é um processo que torna conceito e percepção intercambiáveis, uma vez que se engendram mutuamente (Arruda, 2002).

Não existe um conceito único de representações sociais, entretanto Moscovici (2003) a entende como “conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais.”

Jodelet (2001) define as representações sociais como uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Este autor já utiliza a palavra construção da realidade e não desvelamento da realidade.

Além disso, pode-se considerar a representação social como uma forma de saber prático que liga um sujeito a um objeto (Sá, 1996), mas ela não é só uma construção do sujeito, é também social, na medida em que há a participação social e cultural desse sujeito. Isso porque o homem é um ser social, que diariamente troca idéias e opiniões sobre determinados assuntos que despertam seu interesse e sua curiosidade com seus semelhantes, e, nessa interação emergem idéias, conceitos, formados pela coleta de informações e julgamentos valorativos das mais variadas fontes e experiências pessoais e/ou grupais.

Sobre a extrapolação de dados obtidos, Moscovici (2003) atenta para a dificuldade, presente nas ciências humanas, que é a generalização a partir de observações locais, a passagem do nível microssociológico para o macrossociológico. Entretanto, ainda assim esse quadro teórico permitiu a elaboração de uma atividade que buscasse a identificação das representações sociais sobre meio ambiente de técnicos e professores de secretarias de educação e meio ambiente. A partir deste estudo, poderemos identificar saberes e opiniões que podem, nortear a proposição de ações em Educação Ambiental.

A REALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Este estudo foi desenvolvido em setembro de 2006 no contexto de um projeto de Educação Ambiental que envolve a Formação de Educadores Ambientais. A proposta é formar educadores ambientais para gerenciar pólos de EA e atuar em projetos de Educação Ambiental em municípios

da Bacia de Campos. Para isso participaram 36 técnicos e professores de secretarias de educação e meio ambiente de 13 municípios da região¹.

Durante o planejamento da atividade buscamos trabalhar com abordagens, em grupo e individual, pois Moscovici (2003) afirma que as atividades podem ter uma “fluidez proposital” uma vez que o interesse é a descoberta e não a comprovação. Sendo assim cada participante recebeu um papel e escreveu três palavras que vinham à sua mente quando pensava em meio ambiente. A proposta foi conduzida por um mediador que utilizou a expressão indutora “meio ambiente” por meio da seguinte questão: Quando você escuta a expressão “meio ambiente”, quais são as três palavras ou expressões que vêm à sua mente? Essa técnica, chamada de evocação de palavras foi realizada, pois é mais dinâmica do que a entrevista para colocar em evidência o objeto semântico estudado. Sendo assim, um conjunto de significados é expresso por meios de associações de palavras (Bardin, 1979). Além disso, permite observar o núcleo estruturante da representação e os elementos periféricos. O primeiro é observado a partir da evocação inicial e seus elementos periféricos provenientes das outras evocações.

Após essa atividade individual, os participantes foram divididos em 5 grupos. Os grupos receberam material e foram instruídos para a confecção de um cartaz sobre o que vinha a ser meio ambiente na opinião do grupo e em seguida produziram um texto sobre o significado do cartaz e da expressão meio ambiente e novamente descreveram três palavras que, na opinião do grupo significassem meio ambiente. O desenvolvimento do trabalho nos grupos foi acompanhado por mediadores e observadores que puderam registrar a existência de lideranças, o modo de construção coletiva e as discussões que permearam a atividade. No final da atividade os cartazes foram expostos e os significados de meio ambiente foram discutidos. Cada grupo explicou o caminho da construção e das negociações realizadas para a elaboração dos produtos imagéticos e textuais.

A análise dos dados foi quanti-qualitativa e buscou classificar as representações de meio ambiente segundo categorias previamente estabelecidas na literatura.

A NOÇÃO DE MEIO AMBIENTE PERCEBIDA NO GRUPO

A idéia de meio ambiente presente na Política Nacional de EA é que o ambiente a ser conservado é o ambiente total, natural e produzido: ecológico, político, econômico, tecnológico, social, legal, cultural e estético. Mas como será que os educadores ambientais realmente apresentam suas representações simbólicas sobre meio ambiente no cotidiano? Seriam representações que englobam essa multiplicidade de olhares como pressupõe a lei?

Crespo (2003 *apud*, Boeira, 2004) afirma que predomina na literatura uma visão naturalista (positivista, cartesiana) do meio ambiente (fauna e flora, separação entre cultura e natureza) e que este tipo de percepção tornou-se parte do senso comum, conforme apontam pesquisas de opinião entre brasileiros. Boeira (2004) acrescenta que há também uma conotação religiosa presente nas concepções. Seria talvez pelo fato de se associar sentimentos abstratos como respeito, amor, paz?

A tabela 1 apresenta o número de vezes que cada palavra apareceu nas evocações de cada cursista. Pode-se observar que na 1ª evocação houve 19 citações diferentes e que a palavra “vida” apareceu com uma frequência maior do que as outras palavras, com 12 evocações. A palavra “respeito” foi a segunda mais citada com 3 evocações. Em relação à segunda palavra evocada, pode-se observar que não houve uma palavra com uma frequência expressiva como na 1ª palavra evocada.

¹ Os municípios são: Saquarema, Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Macaé, Carapebus, Quissamã, Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra, pertencentes à região dos Lagos e ao Norte-Fluminense, interior do estado do Rio de Janeiro.

As palavras variaram numa amplitude de 1 a 4 vezes de citação. A mais citada dentre as 23 palavras diferentes foi “preservação” seguida de consciência (3 vezes). Na 3ª evocação de cada participante, também não houve uma palavra com uma frequência expressiva. As palavras variaram numa amplitude de 1 a 3 vezes de citação. A mais citada dentre as 27 palavras diferentes foi “respeito” seguida de consciência, futuro e homem (2 vezes).

Tabela 1: Número de citações de palavras relacionadas a expressão meio ambiente

1ª Palavra	Nº de citações	2ª Palavra	Nº de citações	3ª Palavra	Nº de citações
Vida	12	Preservar/preservaçã o	4	Respeito	3
Respeito	3	Consciência	3	Consciência	2
Interações	2	Vida	2	Futuro	2
Preservar/prese rvação	2	Respeito	2	Homem	2
Qualidade de vida	1	Equilíbrio	2	Ação	1
Consciência	1	Saúde	2	Ação responsável	1
Sobrevivência	1	Conhecimento	2	Comprometimento	1
Ecossistema	1	Interações	1	Compromisso	1
Todo	1	Harmonia	1	Cuidado	1
Diversidade - natural	1	Natureza	1	Diversidade econômica	1
Responsabilida de	1	Desenvolvimento sustentável	1	Ecossistema	1
Harmonia	1	Integrações	1	Educação ambiental	1
Interdependênc ia	1	Sustentabilidade	1	Espaço	1
Equilíbrio	1	Amor	1	Evolução	1
Natureza	1	Uso sustentável	1	Globalização	1
Local	1	Diversidade – social	1	Homem como ser vivo	1
Inter-relações	1	Relacionamento	1	Manter	1
Fraternidade	1	Água	1	Meio físico	1
Proteção	1	Homem	1	Necessidade	1
		Convívio	1	Paz	1
		Prazer	1	Pertencimento	1
		Pertencimento	1	seres	1
		Dedicação	1	Seres vivos	1
				Seres vivos e não vivos	1
				Solidariedade	1
				Sustentabilidade	1
				Vida	1

Segundo Brügger (1999) é importante analisar a trajetória histórica que constituiu um conceito naturalizante e técnico de meio ambiente que se encontra dominante em nossa sociedade, considerando meio ambiente como sinônimo de natureza, de vida. Entretanto essa mesma autora alega que no meio acadêmico a questão ambiental diz respeito ao modo de como a sociedade se relaciona com a natureza, incluindo as relações entre os seres humanos também além da relação deles com o meio. Seriam as evocações “Vida” indícios de um conceito naturalizante e técnico de M.A. dos participantes?

Segundo Sauvé (1997) podemos interpretar essas evocações classificando-as na tipologia em relação a associação de vida a ambiente como um lugar para se viver, para conhecer e aprender sobre, para planejar e cuidar. Essa autora atribui a essa tipologia o entendimento que de que o ambiente de que se fala é o do cotidiano, na escola, nas casas, na vizinhança, no trabalho e no lazer. Esse ambiente é caracterizado pelos seres humanos, nos seus aspectos sócio-culturais, tecnológicos e componentes históricos. Esse é o ambiente, que nós devemos aprender a apreciar e desenvolver o senso de pertencer a ele. Devemos cuidar do "nosso espaço de vivência".

Em relação às outras palavras citadas, observam-se 17 palavras diferentes com uma ou duas citações. Elas podem refletir significados do meio ambiente natural ecológico, tais como *inter-relações, interações, natureza, ecossistema*, entre outros; aspectos ligados a sentimentos (*fraternidade, harmonia*), aspectos relacionados a atitudes em relação ao meio (*responsabilidade, preservação, respeito*).

Ao se discutir as palavras que apareceram nas evocações devemos também considerar a polissemia presente em cada uma delas, enquanto a palavra mais citada – *vida* associada a meio ambiente – traz uma infinidade de sentidos, a palavra *interações*, ou *ecossistema*, já situa o pesquisador num universo mais restrito de possibilidades relacionadas ao entendimento ecológico das interações ou do funcionamento de um ecossistema.

As palavras mais citadas na 2ª e 3ª evocação respectivamente - preservar/preservação e respeito - permitem uma interpretação de sentido mais próximo de uma abordagem naturalista.

Observa-se uma diversidade maior de palavras nas segundas e terceiras palavras evocadas totalizando 23 e 27 palavras em cada evocação quando comparadas com as 19 que apareceram nas primeiras evocações. Essas (2ª e 3ª evocações) constituem os elementos periféricos da representação, que segundo Arruda (2002) são aqueles que fazem a interface com as circunstâncias em que a representação se elabora e os estilos individuais de conhecer, podendo apresentar maior grau de variação e menor resistência.

Numa segunda etapa da atividade a construção foi coletiva. O quadro a seguir apresenta os textos elaborados pelos grupos.

Quadro 1 Textos elaborados pelos grupos de trabalho a partir da confecção dos cartazes.

Grupos	Textos elaborados	Análise textual
I	<i>A vida pede que haja parceria, esforço coletivo, respeito nas relações no sentido de buscar o equilíbrio sócio-ambiental.</i> <i>“... Um mais um é sempre mais que dois ...”</i>	Nessa representação o texto traz a idéia de equilíbrio. Fala sobre sinergia, esforço coletivo, a questão do grupo é muito mais do que soma de esforços.
II	<i>O todo modifica o indivíduo e o</i>	Nessa representação, o meio ambiente

- indivíduo modifica o todo. A soma dos aperfeiçoamentos individuais provoca o aperfeiçoamento do todo, que é muito maior que o aperfeiçoamento individual e o retorno para o indivíduo é sempre uma espiral ascendente rumo ao próprio todo.* *“Nosso sonho é mais que sonhar. É fazer, junto com você”.* *O meio ambiente é um ciclo de vida. Nele estão presentes a vida, a morte e suas interações.* *Precisamos reconhecer a importância da participação ativa do homem para agir na conservação e preservação da vida.*
- III *O meio ambiente é um ciclo de vida. Nele estão presentes a vida, a morte e suas interações.* *Precisamos reconhecer a importância da participação ativa do homem para agir na conservação e preservação da vida.*
- IV *Meio Ambiente* *É a interação entre a flora, fauna, solo, comunidade, água e ar. Devido a má destinação do dinheiro, queimadas, poluição industrial, intensificando o efeito estufa e toda a sorte de interesses individuais do homem causando o grande desequilíbrio nos diferentes ecossistemas. Através de uma conscientização maior da preservação conseguiremos garantir um meio melhor para as gerações futuras através de um desenvolvimento sócio-ambiental sustentável.*
- V *O meio ambiente é o nosso planeta. Ele é a interação de tudo que existe e requer respeito: ao ser humano e aos recursos naturais. O planeta está em decadência e clama por ajuda. O homem é o principal ator da degradação. Esse mesmo homem pode preservá-lo. Na verdade só ele pode salvá-lo. Nós podemos contribuir com amor e respeito ao nosso planeta. Ele é o símbolo da vida!*
- é visto de modo dialético.
Não fica claro se o indivíduo citado é o ser humano ou outro ser vivo.
Nessa representação, o meio ambiente é visto com um ciclo.
É presente a idéia de participação ativa do homem.
Os autores parecem entender os conceitos de conservação e preservação.
Nessa representação, o modo como o texto está estruturado, revela a idéia de que o modelo de desenvolvimento humano é a causa de problemas ambientais. A solução é a preservação.
Meio ambiente: visto como problema que devemos solucionar.
O problema identificado é: O ser humano tem efeito negativo no ambiente e a vida está ameaçada.
É presente a idéia de que a conscientização garante a sustentabilidade.
O problema identificado é: O ser humano tem efeito negativo no ambiente e a vida está ameaçada.
É presente a idéia de que o planeta precisa ser salvo e que é só o ser humano quem pode salva-lo.
A questão de gênero é presente.

No texto elaborado pelos grupos IV e V observamos o ser humano como agente, ou como a espécie que degrada o ambiente. Sobre isso, é importante reconhecer que vivemos em sociedades heterogêneas, formadas por grupos e classes sociais com poderes, atividades e interesses diferenciados. Ocupamos posições sociais e econômicas diferentes e temos diversos modos de nos relacionar com o ambiente. Portanto, devemos ter cautela ao transferir para toda a coletividade as responsabilidades por agressões ambientais cometidas por determinado grupo empresarial ou iniciativa governamental. Além disso, o fenômeno da degradação socioambiental não é constante no tempo e no espaço; depende, fundamentalmente, de uma dada configuração histórico-social, e não de *homens* abstratos e descontextualizados.

Sobre a relatividade de se pensar que o ser humano é *a espécie* que gera a degradação da natureza, Loureiro (2004, p.37) ressalta que

quando qualificamos uma ação como danosa ao equilíbrio ecossistêmico, precisamos ter clareza da ação a que estamos nos referindo, realizada por quem, com quais interesses, dentro de que código de valores, para podermos compreender efetivamente o que significa o humano na natureza e sabermos qualificar e dimensionar o tipo de relação e de impacto que ocasionamos no planeta.

Esse autor ainda acrescenta que poluição/contaminação e destruição são conceitos socialmente construídos, que remetem à noção de limites de uso de recursos naturais pelo ser humano definidos em cada momento histórico.

Loureiro (*com. pess.*) afirma que muitos educadores ambientais associam e determinam o sentido de equilíbrio natural ao conceito de cooperação, afirmando que este é o eixo para a garantia da vida planetária, recuperando-se, no âmbito do ambientalismo, um posicionamento que pode ser situado na biologia teórica de início do século XX. Edgar Morin (2002), dentre outros autores dialéticos enfatiza que cooperação e solidariedade são, de fato, a base para a garantia de “estados de permanência”, do equilíbrio dinâmico resultante das relações estabelecidas e da auto-organização da natureza. Mas o que eles também consideram é que estes conceitos não são indissociáveis de processos de desordem, conflitos e incertezas que permitem a dinâmica relacional e o movimento organizativo de diversificação de espécies e de transformação material-energética.

Podemos observar no quadro a seguir as palavras evocadas a partir da construção coletiva. Observa-se que permanecem na construção em grupo as que já haviam sido citadas na etapa de evocação individual. A palavra “vida” novamente aparece no núcleo central das representações dos participantes sobre meio ambiente. Palavras como *sustentabilidade* e *sócio-ambiental* quando aparecem, são na terceira posição hierárquica. São palavras que podem ser associadas a discussões mais recentes sobre meio ambiente e educação ambiental. Não houve aparecimento de palavras novas quando comparamos a etapa da atividade que foi individual.

Quadro 2 Palavras evocadas a partir da construção coletiva

Grupos	Palavras
I	1ª - vida 2ª - respeito 3ª - sócio-ambiental
II	1ª - vida

	2 ^a - interações
	3 ^a - sustentabilidade
III	1 ^a - vida
	2 ^a - interações
	3 ^a - equilíbrio
IV	1 ^a - vida
	2 ^a - preservação
	3 ^a - sustentabilidade
V	1 ^a - vida
	2 ^a - amor
	3 ^a - respeito

Por meio dessa atividade observamos que a idéia de meio ambiente não é a mesma na mente das diferentes pessoas, entretanto há elementos gerais construídos socialmente que são compartilhados pelo grupo como um todo. Mas ainda assim, podemos perceber diferenças e é por esse motivo que elaborar uma definição de meio ambiente que contemple os diferentes aspectos que atendem a concepções individuais se torna uma tarefa complexa e nem sempre bem sucedida.

Reigota (2002) classifica as representações simbólicas associadas à noção de meio ambiente em três tipos: *naturalista*: que se caracteriza por evidenciar somente os aspectos naturais do ambiente; *antropocêntrica*: privilegia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem; e *globalizante*: evidencia as relações recíprocas entre natureza e sociedade. Carvalho (2004) ao colocar que muitas representações e meio ambiente são formadas pela mídia, esta apresenta uma visão de meio ambiente naturalizada, dentro da concepção naturalista, uma vez que tende a vê-lo como bom, pacífico equilibrado, o qual segue vivendo como autônomo e independente da interação com o mundo cultural humano. E quando há essa interação com o ser humano, é uma interação prejudicial para a natureza. De acordo com a atividade realizada, observamos que a maioria das palavras evocadas evidenciaram aspectos naturais do ambiente. Nos textos dos grupos IV e V a espécie humana é a que degrada o meio. No texto do grupo I é presente a idéia de equilíbrio. Entretanto as discussões demonstraram que o grupo não tinha somente uma visão naturalista. Os textos também revelaram que alguns grupos privilegiaram a questão da sobrevivência do ser humano, aproximando-se de uma concepção antropocêntrica.

No trabalho de Tozoni-Reis (2002) a autora observa que as representações dos professores sobre diferentes concepções da relação homem-natureza, resultam de uma compreensão que naturaliza as relações dos indivíduos com o ambiente em que vivem, sendo a relação homem-natureza definida pela própria natureza. Desta forma, alega a autora, a crise ambiental surge como uma disfunção circunstancial, ao mesmo tempo em que é o argumento principal, e a idéia de que a humanidade encerrou as possibilidades históricas e sociais, intencionais – teórica e politicamente – de convivência humana e ambiental são seus mais expressivos conteúdos.

Sauvé (1996) apresenta as tipologias sobre a questão ambiental que ajudaram na discussão dos resultados obtidos. Nelas o ambiente é visto como natureza, como recurso, problema, lugar para viver, biosfera ou projeto comunitário. Essas concepções sobre o ambiente podem ser consideradas numa perspectiva sincrônica ou diacrônica, uma vez que elas coexistem e podem ser identificadas nos diferentes discursos e práticas atuais, mas são resultados da evolução da história (Sauvé, 1997).

Certos paradigmas da EA podem ser encontrados no movimento da educação-natureza da década de 20 (refere-se à concepção do ambiente como natureza), e também nos movimentos de educação-conservação que surgiram em meados deste século (refere-se à concepção do ambiente

como recurso). A EA é construída em meio a bases naturalistas. E superar essa marca, mediante a afirmação de uma visão socioambiental exige a superação da dicotomia entre natureza e sociedade para que se possa compreender as relações de interação permanente entre a vida humana social e a biológica (Carvalho, 2004).

No início dos anos 70, o ambiente foi percebido basicamente como um problema. Nessa época, a noção do "ambiente como lugar para se viver" tornou-se muito popular para alguns ambientalistas. Nos últimos quinze anos, particularmente nos países do "Norte", surgiu uma preocupação exagerada com a dimensão biosférica. A concepção do ambiente como a biosfera foi provocada pela globalização do mercado e da informação e também pela percepção sobre inter-relações dos fenômenos ambientais locais e globais, entretanto, nos países do Sul e em algumas regiões do Norte, a concepção do ambiente como projeto comunitário acabou prevalecendo, educando para, sobre e no ambiente global para resolver problemas da comunidade (Sauvé, 1997).

Entre essa discussão podemos entender que a visão socioambiental permite que se entenda o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, sociedade, e meio biológico no qual todos os aspectos dessa relação se modificam e dinâmica e mutuamente (Carvalho, 2004). Essa autora ainda ressalta que nessa mudança de visão, há uma ampliação de aspectos que se envolvem e que não fazem parte somente do universo das ciências naturais, mas também das humanidades, dos movimentos sociais bem mais complexo e abrangente. Sendo assim há um deslocamento não apenas de mentalidades, mas também de palavras e conceitos.

Na visão da hermenêutica preconizada por Carvalho (2004) o educador é um interprete, não apenas porque todos os seres humanos o são, mas também por ofício uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos. Ele está sempre envolvido na tarefa que implica em motivar outras leituras da vida, novas compreensões sobre o mundo e nossa ação nele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação nos permitiu conhecer um pouco mais sobre as representações sobre meio ambiente de modo geral e as que circulam no universo estudado de técnicos e professores. Essas representações inicialmente mais relacionadas à visão naturalista, à percepção do meio como um lugar para se viver, é permeada por outras visões observadas durante as discussões e textos elaborados, que começam a inserir o ser humano na pauta de discussões. Os dados proporcionam uma gama de interpretações, que devem ser entendidas a partir do contexto de produção, ao mesmo tempo devem ser vistas como construções individuais cognitivas, reafirmando a interface das representações sociais em fenômenos coletivos e individuais.

É indiscutível a necessidade de integração e participação de todas as áreas do conhecimento, até mesmo do senso comum, e de todos os setores sociais nas intervenções ambientais. Com isso, o estudo das representações de meio ambiente seria um caminho para aquisição de conhecimento, interpretação e reflexão dos diferentes olhares, valores, interesses, posições e práticas que circulam entre o grupo de participantes do projeto, uma vez que, o conhecimento das representações de meio ambiente ajudaria na construção de uma prática educativa e gestora mais comprometida, sendo esta por parte do projeto e/ou dos participantes.

Entender as representações de meio ambiente de profissionais atuantes na área ambiental, seja em escolas, gestão de secretaria de meio ambiente, fiscalização entre outros, pode ajudar no entendimento de determinados posicionamentos e proposições desses profissionais. Ao se pensar sobre ações em EA e em cursos de capacitação é importante refletir sobre a proposta de EA que estamos abraçando e que ações dela derivam. Sendo assim, conhecer as representações sociais de

meio ambiente é uma etapa inicial importante, pois ajuda a responder de onde estamos partindo, para quem estamos falando, que idéias o grupo já traz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abric, J.C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Org.), *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia.1998. 27-38.

Arruada, Ângela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas*. Campinas, SP.117:127-147, nov. 2002

Barcelos, P. A.O. 2005. As Representações Sociais dos Professores E Alunos Da Escola Municipal Karla Patrícia, Recife, Pernambuco, Sobre o Manguezal. *Ciência e Educação*. 11(2): 213-222.

Bardin, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.1979.

Goya, E.M.M., 2000. Deconstrucción de las representaciones sobre el Medio Ambiente y la Educación Ambiental. *Tópicos em Educação Ambiental* 2 (4): 33-40. Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, julho/setembro, 1993.

Jodelet, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet D. (org) *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed UERJ. 2001. 17-44.

Loureiro, Carlos. Frederico Bernardo. *Trajectoria e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

Morin, Edgar *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2002.

Reigota, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. Série: Questões da nossa época, 41. São Paulo: 87 p. Cortez, 1995.

Sá, Celso Pereira. Núcleo Central das Representações Sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

Sauvé, Lucie. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. *Revista de Educação Pública*, Mato Grosso: UFMT, 6(10):72-103, jul-dez. 1997.

Sato, Michele. *Educação para o Ambiente Amazônico*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade Federal de São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Programa de pós-graduação em Ecologia e recursos naturais. São Carlos.1997.

Silvia, L. M. A.; Gomes, E. T.A.; Santos, M. F. S. Diferentes olhares sobre a natureza – representação social como instrumento para educação ambiental. *Estudos de Psicologia* , 10(1): 41-51.2005

Tozoni-Reis, Marília. F. C. Formação de Educadores ambientais e paradigmas em transição. *Ciência e Educação* 8(1):83-96.2002.

Brügger, Paula. *Educação ou adestramento ambiental?*. 2ªed. Florianópolis, Letras contemporâneas, 1999.

Boeira, S. L. 2004. Política & Gestão Ambiental no Brasil: da Rio-92 ao Estatuto da Cidade. *II Encontro da ANPPAS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade*. Campinas.

Moscovici, S. *A Representação Social da Psicanálise* Rio de Janeiro: Zahar. 2003.

Sauvé, Lucie e Orellana, I.A. A formação continuada de professores em Educação Ambiental: a proposta do EDAMAZ. In Sato, Michele e Santos, J.E. (orgs) *A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora*. São Carlos, RIMA.2001.

Sedovim, W.M.R.; Magalhães, L.F.M. Castro, E.M.R. 2005. Representação social de manguezal entre professores de uma região estuarina costeira na Amazônia. *Anais do V ENPEC*. <disponível em <http://www.fc.unesp.br/abrapec/venpec/> Acesso em junho de 2006>

Spink, Mary Jane P. O conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*. 9(3):300-308. 1993